

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral:12-04-2009
Autor: Pr. Edson B. Valeriano

A PÁSCOA E O CRISTO

A palavra portuguesa “**páscoa**” é usada para designar a festa dos judeus que, no hebraico, é chamada “**pasach**”, que significa ‘**saltar por cima, ou, passar por sobre**’. ‘**Pesach**’ é a forma nominal da palavra. Esse nome surgiu em face da tradição de que o anjo da morte, ou anjo destruidor, ‘**passou por sobre**’ as casas assinaladas com o sangue do cordeiro pascal, quando ele matou os primogênitos das famílias egípcias (vide Êxodo 21 e ss). Essa foi a última das pragas que se tornaram necessárias para convencer ao Faraó em permitir que o povo de Israel saísse do Egito, após mais de quatro séculos de escravidão naquele país. Portanto, a páscoa assumiu o sentido de livramento, e o próprio êxodo do Povo de Israel do Egito foi a concretização dessa libertação.

Em face do cordeiro pascal, sacrificado na ocasião, o evento veio a ser integralmente associado à idéia de **expição**, embora não fosse essa a sua intenção original. É provável que tal sacrifício já fosse de uso comum, mas foi então utilizado com esse significado especial. Alguns estudiosos crêem que a festa original era pastoril nos seus primórdios, e que o seu nome, ‘**saltar por cima**’, aludia a como as ovelhas costumam saltar por cima de coisas quando brincam. Seja como for, a festa (se é que realmente existia antes de sua associação ao êxodo) veio a ser associada a esse evento. Na terra de canaã (hoje a Palestina, onde está a Nação de Israel e o povo palestino, descendente dos filisteus, heveus, girgazeus, etc, que por sua vez descendiam de Ismael, o filho bastardo de Abraão, e de Esaú, filho de Isaque e neto de Abraão e irmão legítimo de Jacó, o pai da Nação de Israel) a festa veio a ser unida à festa agrícola dos pães asmos. Continua sendo celebrada durante sete ou oito dias, desde o décimo quarto dia do primeiro mês (**Nisã**), como memorial da libertação dos hebreus da servidão no Egito. Essa festa, de acordo com Êxodo 12:15; 34:18; Levíticos 23:6; Números 28:17 e Deuteronômio 16:3 era celebrada desde o pôr-do-sol do décimo quarto dia do mês de Abibe (na primavera), que posteriormente recebeu o nome de **Nisã**. Visto que o dia, para os judeus, começa tradicionalmente ao pôr-do-sol, estritamente falando, essa festa começava realmente no décimo quinto dia do mês. O primeiro e o sétimo dia eram dias-santos plenos, onde ninguém podia fazer qualquer trabalho.

“Porque Cristo, nossa Páscoa, já foi sacrificado.” I Coríntios 5 verso 7. No seu contexto, essa declaração possui um sentido moral. Aquele cordeiro pascal dos antigos, nada mais era que um antítipo do sacrifício vicário de Cristo, e, portanto, deveríamos nos desvencilhar de todos os elementos estranhos à espiritualidade, visto que Cristo fez o seu grande e eterno sacrifício, que é o agente de nossa purificação moral. **Ele é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.**